

O ENSINO DE LITERATURA ARAGUAINENSE EM SALA DE AULA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES

THE LITERATURE EDUCATION FROM ARAGUAÍNA IN CLASSROOM: SOME CONTRIBUTIONS

Bruna Michelle Alves dos Santos¹

Isaquia dos Santos Barros Franco²

Bruno Gomes Pereira³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma breve discussão a respeito da importância de se ensinar literatura regional em sala de aula. A literatura regional a qual nos referimos é a araguaíense, que apresenta consideráveis contribuições sócio cognitivas à compreensão da cultura local. A metodologia que utilizamos é do tipo bibliográfico, tendo em vista que refletimos a partir de pressupostos da teoria da literatura. Entendemos que o trabalho com a literatura regional nas aulas de Literatura, na educação básica, pode render notáveis ganhos aos sujeitos envolvidos, partindo do princípio de que, além de levar o aluno a conhecer mais profundamente sua própria cultura, pode servir também como recurso potencializador das práticas de letramento literário, partindo do princípio de que as singularidades dos textos literários se aproximarem do contexto de vida dos educandos.

Palavras-Chave: Literatura Regional. Ensino. Educação Básica.

ABSTRACT

This article aims to present a brief discussion about the importance of teaching regional literature in the classroom. The regional literature that we refer to is from Araguaína, which has considerable socio cognitive contributions to the understanding of the local culture. The methodology we use is the bibliographical, considering that reflect from literature theory assumptions. We understand that working with regional literature in Literature lessons in basic education, can yield notable gains to the subjects involved, assuming that in addition to lead students to a deeper understanding of their own culture, can also serve as enhancer feature the practices of literary literacy, assuming that the singularities of literary texts approach the context of life of students.

Keywords: Regional Literature. Education. Basic education.

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), *campus* universitário de Araguaína. E-mail: brunnaalvesdossantos@hotmail.com.

² Mestre em Ensino de Língua e Literatura (Estudos Literários) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Especialista em Língua Portuguesa e Psicopedagogia pela Universidade do Estadual do Maranhão (UEMA). Graduada em Letras (Português e Literatura) também pela UEMA. Professora da UEMA, *campus* universitário de Grajaú, e tutora presencial do Centro Universitário Leonardo da Vinci. E-mail: isaquiasbf@gmail.com.

³ Doutorando em Ensino de Língua e Literatura (Estudos Linguísticos) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), *campus* de Araguaína. Mestre também em Ensino de Língua e Literatura pela UFT. Especialista em Linguística Aplicada pela Faculdade Antônio Propício de Aguiar Franco (FAPAF). Graduado em Licenciatura Plena em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade Estadual do Pará (UEPA). Bolsista CAPES. E-mail: brunogomespereira_30@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A relevância desse trabalho baseia-se em discorrer sobre a literatura regional em sala de aula e apresentar algumas contribuições que a literatura araguainense pode oferecer às escolas da cidade como alicerce para o conhecimento e incentivo à leitura. Como professores, temos uma grande preocupação quanto à dificuldade da inserção deste conteúdo em sala de aula. Compreendemos que um estudo dentro do campo escolar poderia ajudar a levantar os possíveis motivos que sustentam essa deficiência, bem como as sugestões de mudança.

Com objetivo também de valorizar a literatura regional, pretendemos mostrar, ao longo deste trabalho, que há muito que ser analisado e pesquisado dentro e fora da sala de aula para comprovarmos as valiosas contribuições que a literatura regional pode oferecer para o ensino em sala de aula. Pretendemos evidenciar que é tarefa de cada professor, ou mesmo futuro professor, transformar a realidade, bem como cientificar-se se esses profissionais possuem conhecimento sobre a literatura regional, se desfrutam dessa literatura e ainda se realmente acreditam no poder da mesma.

Partimos do princípio de que a literatura regional pode servir como importante ferramenta catalisadora de habilidades de letramento do aluno da educação básica, tendo em vista que agrega características linguísticas que remetem às especificidades contextuais em que opera. Dessa forma, parece-nos um recurso de natureza estilístico-semântico responsável por ajudar no desempenho crítico e reflexivo dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Ao falarmos de letramento neste artigo, estamos nos referindo à concepção de letramento literário conforme Cosson (2006; 2009), que sustenta a ideia de que o texto literário em sala de aula age como instrumento promissor para o desenvolvimento de habilidades psicolinguísticas dos sujeitos envolvidos.

Além desta *Introdução*, das *Considerações Finais* e das *Referências*, este artigo é constituído pelas seguintes seções: *A Leitura Literária no Espaço Escolar; Por que a Escola não Pode Aprender com a Literatura, em vez de Ensiná-la?; Literatura Regional; e A Literatura Araguainense.*

2 A LEITURA LITERÁRIA NO ESPAÇO ESCOLAR

É necessário, primeiramente, considerarmos no ensino-aprendizagem o papel da leitura através do texto-literário na escola, em que definimos leitura (ZILBERMAN e SILVA, 2000) como um processo de produção de sentidos que acontece a partir das interações sociais e dialógicas entre o leitor e o texto. O ato de ler está diretamente relacionado ao desenvolvimento da consciência do ser humano como cidadão participante de uma sociedade, e que o influencia na maneira de pensar e agir.

A leitura do texto literário justifica sua importância no contexto escolar por proporcionar ao sujeito-leitor um desenvolvimento de senso crítico. É na interação leitor-texto que a literatura merece ser discutida em sala de aula. Mas ainda, ensinar tal arte significa mediar com o aluno o desenvolvimento da sua capacidade de transformar informação em conhecimento.

Ainda conforme Zilberman e Silva (2000), a leitura implica aprendizagem. Isso quando o texto, como já dito, é aceito como elemento de diálogo com o leitor, perante o qual este também se posiciona e ganha identidade em contato com a literatura que é incentivada a ler na escola.

3 POR QUE A ESCOLA NÃO PODE APRENDER COM A LITERATURA, EM VEZ DE ENSINÁ-LA?

É necessário instituir a experiência ou vivência de leitura literária. Os textos literários devem ser apresentados em articulação com o mundo, com a história e o contexto social-ecocômico-cultural do aluno. No entanto, a escola se esquece de que talvez fosse o caso de apurar o olhar para a análise da literatura local, buscando, nessas manifestações, seus pontos de contato com o aluno, privilegiando a produção cultural regional sob um viés muito mais crítico.

Além disso, utilizar-se da leitura literária para salientar como ocorrem as relações humanas em determinada cultura e sociedade, com objetivo maior de despertar nos alunos o encantamento pelo texto literário, assim como o de construir um olhar sensível e crítico da sua própria realidade. É ela quem pode fazer surgir no ser humano à consciência da qual ele necessita para situar-se no mundo e se perceber como um cidadão crítico importante e atuante na sociedade.

A leitura é interação do mundo e consigo mesmo. Formar leitores significa trabalhar para a conscientização do aluno como sujeito cidadão-crítico, ciente de sua capacidade de dialogar com os textos, crente na relatividade das coisas do mundo. A formação de um sujeito leitor é também determinada pelas condições sociais nas quais se encontra o sujeito.

São os livros que abrem as portas da consciência das pessoas para o mundo, para si mesmas, levando-as a adquirirem a noção de quem são e de onde estão. Silva (1997, p.47) confirma essa ideia dizendo que “é praticamente impossível discutir as vivências ou carências de leitura de um indivíduo sem situá-lo dentro das contradições presentes na sociedade onde ele vive”. A autora refere-se à organização social na qual vive o sujeito-leitor e questiona se essa sociedade dificulta ou facilita o acesso das pessoas à leitura, se ela concebe a leitura como consciência, conhecimento, ou apenas como distração, sem levar a pensar e a indagar.

Para Albano (2005) é fundamental que o professor, mediante a uma postura de leitor, acredite que a leitura pode contribuir para a construção de uma ‘escola-cidadã’, menos burocrática, mais humanizada, politizada e comprometida com os interesses e necessidades de toda a comunidade escolar. Assim, é possível proporcionar ao educando condições para superar uma visão restrita de mundo; comprometer a complexidade do real; aprimorar sua capacidade comunicativa e ampliar, consideravelmente, sua inserção no mundo.

Do ponto de vista metodológico, o texto literário pode servir como incentivador para sugestões de atividades de leitura em sala de aula. Muitos trabalhos tentam dar conta desse ponto, dentre eles podemos citar a pesquisa de Almeida, Mesquita e Pereira (2015), na qual os autores procuram desenvolver uma proposta de leitura a partir das especificidades do texto literário. Nesse sentido, recorrem ao modelo de sequência didática a partir de Cosson (2009), pois acreditam que a leitura de textos literários na escola contribui para o desencadeamento do letramento em seus diversos domínios sociais.

4 LITERATURA REGIONAL

Nesta abordagem, compreendemos por regionalidade aquilo que, de alguma maneira, sintetiza as peculiaridades de uma dada comunidade linguística, a partir de uma concepção psicológica e cultural. Logo, é “tudo aquilo que traz a marca do regional, mesmo sem regionalismo” (POZENATO, 1974, p. 19).

É dessa visibilidade que surge a questão do imaginário, ato da consciência como modo de perceber o mundo que está ao seu redor, o ambiente de convívio, que é assim

transposto da mente do autor para o papel, que nos faz identificar na literatura a representação do vivido, reconhecendo nas histórias lidas situações vividas e a força do repensar sobre si mesmos. Isto através de um movimento em que os textos escolhidos foram pensados a partir das vivências dos alunos; em que as propostas variadas de práticas de leitura foram desenvolvidas objetivando mediar, junto ao aluno, uma percepção de como o texto age sobre o leitor; em que se pensou no aluno-leitor como um sujeito que dialoga com o texto, que cria seu próprio sentido junto a este.

Desse modo, a leitura só fará sentido a partir das experiências de vida, conscientes ou inconscientes, atribuindo ao lido fonte de reconstrução do olhar do aluno sobre o texto literário. Despertando a sensibilidade crítica do aluno para a multiplicidade de sentidos e significação do texto literário. Pela necessidade de ampliar o espaço da leitura do texto literário no contexto escolar, porque as obras literárias constituem-se como ferramentas para a formação ética e social ao proporcionar ao sujeito-leitor a possibilidade de reavaliar visões de mundo.

É na troca de experiências que, de fato, ocorre a interação entre textos e leitores. Contudo a escola parece não estimular essa função interativa. Logo, o primeiro passo para se oferecer uma literatura assim considerada contextualizada é a valorização da literatura regional, pois sabemos que todo livro é rico e engloba em si a sabedoria do autor que escreveu, mas cabe aos professores facilitarem o entendimento e o acesso do aluno à literatura, contextualizando esta literatura à realidade de quem está lendo.

Como expressa Landowski (2005, p.11) mais do que pensar que o ser humano é condenado ao sentido, devemos considerar que o ser humano está irremediavelmente condenado a *dar* sentido, a construí-lo. Atribuir sentidos ao mundo, que se apresenta a nós como um significante; atribuir sentido às nossas experiências, ao nosso modo de estar no mundo: seja na situação de produtores, seja na condição de leitores, buscando compreender o que o outro quer nos revelar. Um modo do escritor de significar o mundo pela sua experiência, aparentemente engajado no esforço de partilhar o vivido, de fazer ver o que o outro, o leitor, não viu ou experimentou.

Nesse sentido, temos um sujeito que, ao mesmo tempo em que narra o vivido e o experimentado, estabelece juízos de valor, inserindo-se nas linhas e entrelinhas pelas escolhas que faz, edificando nesses gestos um modo de se fazer presença.

Tomando a realidade da leitura literária, que não estimula o aluno a inferir, preencher as entrelinhas e atingir um nível de crítica no ato de ler e analisar o lugar que as obras

araguainenses ocupam nos contextos de leitura da sociedade, e ainda verificar sua contribuição na difusão da cultura regional, enquanto processo voltado para o ensino e para a formação de leitores é necessário pensar numa literatura regional que não só acompanhe o aluno sujeito leitor no ambiente escolar, mas na sociedade na qual ele circula, interpretando sua própria identidade e compreendendo sua própria cultura.

5 A LITERATURA ARAGUAINENSE

Nas histórias araguainenses há muita ficção, romance carregado dessa simplicidade e sentimentalismo da região. É uma literatura que expressa e constrói uma representação do sujeito e da sociedade tocantinense. Nessa representação, o sujeito é caracterizado por ser simples, hospitaleiro, que é supersticioso e tem uma sabedoria popular. É também identificado por seu forte sentimento religioso, que revela o caráter conservador e tradicional da sociedade regional e que tem algumas de suas relações moldadas pela religião.

Trabalhos de análise já foram realizados sobre os discursos dos professores na articulação das atividades de leitura em sala de aula, a partir da exploração de obras da literatura tocantinense aos alunos no município de Araguaína, onde se problematiza o que representa nos discursos desses profissionais a literatura tocantinense para as práticas de leitura. Esta provocação aduziu ao objetivo de analisar o lugar que as obras tocantinenses ocupam nos contextos de leitura e, ainda de verificar sua contribuição na difusão da cultura regional, enquanto processo voltado para o ensino e para a formação de leitores.

No intuito de incentivar os alunos a verem a literatura enquanto conhecimento de si e de mundo, a Secretaria de Educação do Tocantins, instituiu na Proposta Curricular (2009), o direcionamento de competências e habilidades para o estudo em sala de aula.

Competência: Compreender as relações entre o texto literário e o contexto histórico, social, político e cultural, valorizando a literatura como patrimônio nacional.
Habilidades: Conhecer a cultura do Tocantins por meio da literatura tocantinense (em todos os gêneros em que ela se manifesta) (TOCANTINS, 2009, p. 310).

Pesquisas e estudos realizados na cidade de Araguaína, em busca de contribuições da literatura local em sala de aula, mostraram que o que fora oferecido foi insuficiente para desenvolver o interesse e estímulo necessário aos alunos. Em uma pesquisa informal com Raylin Barros da Silva, professor de História do ensino público de Araguaína e escritor do livro “Pedro milagroso – o mendigo que virou santo”, publicado em 2013, veio registrar e

propor uma reflexão sobre as expressões religiosas vivenciadas em torno da santidade popular de Pedro milagroso assassinado na cidade de Araguaína. Ao ser questionado se acredita que a literatura Araguaíense poderia ter fácil aceitação e compreensão pelos alunos, o professor responde que:

EXCERTO

A partir do momento que o aluno convive com o autor ele é conscientizado da importância da leitura; conhece a sua região e desenvolve habilidades, motivando e incentivando os alunos a serem futuros escritores da nossa região. Assim contribuindo para a própria formação intelectual do aluno. Pois, ele tendo uma obra local em sala de aula é incentivado tanto no universo da leitura, como a conhecer o universo da sua identidade (RAYLIN B. DA SILVA, 2014).

É perceptível que o professor acredita no poder dos autores locais quando diz que a proximidade do leitor com o autor aumenta o interesse e o incentivo do aluno. Esse pensamento é fundamental, mas é necessário que seja transmitido aos alunos e que eles aprendam a pensar desta forma, propondo um conteúdo em sala de aula que busque uma forma mais fácil de aproximar-se da realidade do aluno. É a partir daí que, conforme o excerto acima, “que o educando passa a dialogar o ensino de história trazendo para suas vivências e despertando o interesse dele pela sua própria história”.

Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Médio estabelecem o português que deve ser ensinado na escola: “a língua situada no emaranhado das relações humanas, nas quais o aluno está presente e mergulhado. Não a língua divorciada do contexto social vivido.” (BRASIL, 2000, p.17), pois “toda experiência construída no passado deve ser analisada, em busca das relações que estabelece com o presente.” (BRASIL, 2000, p.7).

Partindo desse princípio, entende-se que ensinar literatura é ensinar o aluno a ver a realidade e a partir daí tornar-se crítico. Nesse sentido, o contexto em que se vive, aliado às palavras que se transmite, ensina muito mais. O ensino da literatura local em sala de aula é um aproveitamento para a construção do conhecimento do aluno. A falta de reconhecimento da literatura de Araguaína por parte dos alunos é perceptível, a qual demonstra ainda mais a falta de incentivo do professor na sala de aula no que diz respeito à cultura da região.

A inquietação marcada como elemento para a constituição desse artigo é em foco oferecer uma adaptação mais produtiva do ensino de literatura, através da literatura local, no sentido de renovar a crítica aos costumes, aos valores, aos preconceitos; no sentido de redirecionar o olhar do aluno para a função cultural da leitura como veículo de conscientização social e fonte de prazer. Sob tais aspectos, o que se propõe como boa é ler as marcas de um homem-sujeito que faz do seu mundo seu objeto de existência e comunicação. Entende-se esse “homem” como sujeito social transformador de seu meio – fonte constante de acumulação de suas próprias experiências.

Uma leitura produtiva que se torna prazerosa quando a produtividade do leitor se manifesta, ou seja, quando os textos oferecem ao aluno a possibilidade de exercer suas capacidades de apreensão de mundo. Remeter à concepção de uma literatura humanizadora e pensar na mesma próxima da realidade, do contexto e do convívio do aluno, ele carrega consigo um seu senso crítico mais aprimorado, porque essa literatura terá marcas de um homem-sujeito que vive na mesma realidade.

O desafio que se coloca reside na forma de integrar no ensino de literatura às experiências individuais no processo de construção de sentido por meio da leitura literária, dando oportunidade à literatura local mostrar sua força.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não restam dúvidas de que a literatura regional agrega valores de extrema relevância para o desenvolvimento das potencialidades de letramento literário. Entretanto, é necessário que a escola tenha uma abertura para esse tipo de leitura e procure inseri-la como sugestão, ou aporte metodológico, para o ensino na escola básica.

Conhecer a literatura regional é convidar o aluno a viajar em seu próprio mundo, de maneira a descortinar uma infinidade de interpretações que, para o educando, devem ser dotadas de uma funcionalidade próxima de seu contexto real de vida. Dessa forma, esse tipo de leitura literária exerce influências psicolinguísticas nos alunos a partir do momento em que o incentiva a repensar questões ligadas a sua vivência, a sua realidade.

Por fim, é importante esclarecermos aqui que o fato da literatura regional ganhar espaço nas aulas da escola básica não quer dizer que os clássicos literários, já canonizados, devam ser deixados de lado. Nesta abordagem, defendemos a literatura regional, em especial

a araguanense, como pertinente complemento para o ensino, ao passo que pode incentivar à reflexão a partir da plurissignificação da linguagem literária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Núbia Régia de; MESQUITA, Aldo Marcos Pereira; PEREIRA, Bruno Gomes. Letramento Literário na Sala de Aula: Uma proposta metodológica. **Cadernos do CNLF**, vol. XIX, Nº 09, 2015, p. 79-94.

BOSI, Eclea. **Memória e Sociedade**. Lembranças de Velhos. 5ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

_____. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2008.

COSSON, Rildo. A prática de letramento literário na sala de aula. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos (Orgs.). **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2011, p. 281-298.

_____. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. **O que é Literatura**. – São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, SP: Ática, 2002.

LANDOWSKI, Eric. **Les interactions risquées**. Limoges: Pulim, 2005.

RODRIGUES, Cintya Maria Costa. **Histórias Sobre Lugares, Histórias Fora de Lugar?: os escritores e a literatura do sudoeste de Goiás**. Tese (doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/Unicamp, 2006.

SILVA, Rubens Martins da. **O lugar da literatura tocantinense nos discursos de professores em atividades práticas de leitura**. I Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano e X Seminário Nacional de Literatura, História e Memória. 21 a 23 de Setembro de 2011 UNIOESTE – Cascavel/PR.

TOCANTINS. **Proposta Curricular do Ensino Médio**. Versão Preliminar – 2ª impressão, Secretaria da Educação do Tocantins, 2009.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura: por que a Interdisciplinaridade?. In.: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura: Perspectivas Interdisciplinares**. – São Paulo: Editora Ática, 2000.